

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

PROJETO DE LEI N.º 4955 , DE 2.005 (Do Poder Executivo)

Autor Poder Executivo
Relator Deputado Walter Pinheiro

Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do recôncavo da Bahia – UFRB, por desmembramento da Universidade Federal da Bahia UFBA, e dá outras providências

COMPLEMENTAÇÃO DE VOTO

Em 13 de abril de 2005, apresentamos a esta Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados nosso parecer ao Projeto de Lei nº 4955, de 2005, favorável à sua aprovação e pela rejeição de suas emendas.

No Parecer apresentado, na página 06 logo após o terceiro parágrafo “**Em 14 de março de 2003 o Conselho Universitário da UFBA reunido na Escola de Agronomia, em Cruz das Almas, aprovou por unanimidade o início de estudos, no âmbito da UFBA, sobre a criação de uma nova universidade a partir da Escola de Agronomia da UFBA.**” Acrescenta-se o seguinte texto:

“Deputado Gastão Vieira e Átila Lira,



AB984F0902

saliento que essa universidade nasce a partir de um estudo. O Conselho da Universidade Federal tomou a decisão inédita de promover uma verdadeira peregrinação, com os debates que resultaram em 28 audiências públicas por todo o Recôncavo com a participação de deputados, vereadores, lideranças do setor econômico e principalmente da população. Depois disso, debateu-se internamente para se chegar à conclusões e também à verdadeira condição de se criar essa universidade, para que essa criação não se desse por motivos meramente políticos. Além disso, provou-se que havia não só condições econômicas, como também as necessidades da região demandavam diretamente esforços para que essa universidade fosse criada. Portanto, essa universidade segue um caminho diferente, Deputado Gastão Vieira, por isso apoiei aqui as palavras do Deputado Átila Lira. Alguns até reclamaram por que não chegava imediatamente a esta Casa o projeto de criação dessa universidade. Dizíamos o seguinte: porque não adianta virem projetos para cá, de autoria de A ou de B, sem que efetivamente houvesse um processo calçado em verdadeiras possibilidades, com condições orçamentárias para que ele pudesse ser consumado e bem planejado como está acontecendo na tarde de hoje.

Ao mesmo tempo em que as pesquisas e aspectos particulares são abordados no Recôncavo Baiano, que chamamos aqui de região de aprendizado, podemos ver na Bahia, Deputado Gastão, situação extremamente diferente. Agrego ao meu relatório a distribuição das Instituições Federais de Ensino Superior, IFES, nas unidades da federação. Podemos verificar aqui a triste posição da Bahia. Como diz a música do nosso companheiro Caetano Veloso: Triste Bahia, ó quão dessemelhante! Triste Bahia!"

Ainda na página 06 logo após o 5º parágrafo
"Neste sentido espera-se que ao final deste documento se perceba que mais do que um decreto-lei, a criação



da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia é o resultado de uma trajetória histórica da sociedade civil organizada, de diversas lideranças políticas e de docentes, discentes e servidores da UFBA, que, em diferentes tempos e circunstâncias ofereceram a sua contribuição ao processo de criação desta nova instituição federal de ensino superior por acreditarem em sua importância para o Estado da Bahia e, em particular, para o Recôncavo Baiano.”

Acrescenta-se o seguinte texto:

“Não quero fazer comparações que nos levem a um embate pelo fato de Minas Gerais, meritoriamente conquistar sua 17ª universidade. Meritoriamente! Mas não podemos deixar de lembrar que, por exemplo, do ponto de vista da população, a Bahia com 13 milhões e 96 mil habitantes, tinha em 2001 apenas 19.489 alunos matriculados. Há uma única universidade federal. O número de vagas por mil habitantes é 1.49. O pequenino Amapá, também digno de ser defendido, tem 11.95 vagas por mil habitantes.

Não quero citar outras experiências, nem fazer comparações. Continuo o meu relatório, porém a partir do que provocou a Deputada Iara Bernardi, com toda a razão, digo: O Estado de São Paulo ainda tem um indicador extremamente perverso do ponto de vista da oferta de vagas: há 0.21 vagas por mil habitantes.

Deixo esses dados agregados ao nosso relatório para que outros deputados possam ver o número de vagas e essas questões.

Prossigo Senhor presidente. Nesta sociedade em que tanto falamos da postura da



resistência, refiro-me à uma Escola de Agronomia que tem 144 anos de história na Bahia, desafiando as dificuldades. Lamento que a nossa Universidade Federal da Bahia, durante muito tempo tornou-se universidade de Salvador, como a maioria das universidades nos estados. Chegamos a brincar que a nossa UFBA não conseguia pegar a BR-324 e adentrar o sertão, as demais regiões da Bahia. A localização, que a restringia ao público soteropolitano, fez com que os baianos do interior que podiam levar, sua família para a capital tivessem acesso ao ensino superior. Vim de uma família, humilde, e meu pai fez exatamente esta opção: migrou para a grande cidade com os filhos, saindo das dificuldades do interior permitindo a eles o ingresso em instituições de educação. Poucos puderam fazer isso na Bahia.

A interiorização do ensino superior é algo essencial, importante e, está no contexto da universalização de vagas, como experiência para o público carente do interior. Nesse sentido, Senhor Presidente, a Bahia precisaria assumir outra iniciativa. É por isso que o perfil da Escola de Agronomia se encaixa perfeitamente na nossa iniciativa e na luta permanente de todos deputados, do partido dos trabalhadores e do Deputado Severiano Alves. É bom destacar o esforço permanente do companheiro



AB984F0902

Orlando Pereira Peixoto, atual prefeito daquela cidade e vereador, à época, quando deu início a essa briga e não fomos atendidos, é bom salientar.

Recordo-me que o companheiro Gastão, que foi Relator da primeira brilhante experiência de universidade em mais de um estado, a universidade do Vale de São Francisco, batalhou conosco ao extremo nesta casa, mas só conseguimos aprová-la exatamente no ano de 2003. Foi uma grande vitória. O povo da Bahia hoje comemora, sem dúvida essa experiência, mesmo não resolvendo ainda os problemas de oferta de vagas e, ainda, não levando a Bahia ao seu efetivo lugar de destaque para oferecer ao público baiano uma quantidade de vagas que contemple a juventude, e a todos desta região. É bom lembrar que o Recôncavo Baiano é uma das áreas de maior concentração de afro-descendentes, portanto, uma das mais importantes regiões econômicas da história da Bahia, mas que decaiu. Portanto, a chegada da universidade pode significar, de forma incisiva, a retomada do papel econômico dessa região.

Além disso, Deputado Átila Lira, hoje, essa universidade dispõe de um quadro disponível e de boa de infra-estrutura. Assim, salientei posição de V.Exa., pois essa universidade foi planejada. Citei a quantidade de docentes, o que significa sua estrutura e o que se tem pensado do posto de vista da sua expansão.



Na página 22 logo após o segundo parágrafo
"A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia ocupará uma posição fundamental nessa dinâmica, empreendendo processos de inovação tecnológica, de produção e difusão da ciência e da cultura, além de ocupar lugar estratégico e redefinidor da matriz de desenvolvimento sócio-econômico e cultural da região em foco."

Acrescenta-se o seguinte texto:

"O modelo multicampi da UFRB será implantado de forma modular, de modo que a sua integralização ocorra num período de cinco anos, dependendo das condições orçamentárias da união e das contribuições dos poderes municipais e estadual ao processo, bem como de outras instituições públicas e privadas, nacionais e estrangeiras. Como fruto dos debates e audiências públicas, pensou-se distribuir os campi, inicialmente, em sete cidades: Cruz das Almas (sede), Amargosa, Cachoeira, Nazaré, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus e Valença. Porém, com as demandas oriundas de emendas parlamentares e solicitações como a da Câmara municipal de Feira de Santana, caberá à futura universidade ampliar este número de cidades."

Na página 24 logo após o 4º parágrafo
"Quero agradecer ao Professor Paulo Gabriel pelo esforço militante e diligente que, sem dúvida, foi imprescindível para a realização deste projeto."

Quero agradecer aos companheiros de



AB984F0902

Bancada Baiana do PT: Guilherme Menezes, Josias Gomes, Luiz Alberto, Luiz Bassuma, Nelson Pellegrino, Walter Pinheiro, Zezéu Ribeiro, do PV: Edson Duarte, do PC do B: Alice Portugal e Daniel Almeida, que não mediram esforços para que o Recôncavo Baiano tivesse, finalmente sua Universidade. Agradeço, também ao movimento social da região que com sua organização e criatividade foram atores decisivos neste processo.”

Acrescenta-se o seguinte texto:

“É bom salientar que, fruto de nossa solicitação realizamos audiência pública da Comissão de Educação, da Câmara Federal, que contou com a presença do deputado Severiano Alves, na unidade de agronomia, quando poucos ainda acreditavam ser possível essa vitória. V. Exa. Este lá pela Comissão de Educação – quero deixar registrado neste relatório numa audiência pública pela Pró-criação da Universidade Federal do Recôncavo Baiano, experiência que não contava com o apoio de muitos. Pelo contrário, naquela época, alguns tentaram desviar o curso da história, mas o companheiro Severiano Alves estava lado a lado conosco acreditando nessa possibilidade.

Quero também agradecer todo o corpo docente e de funcionários, aos estudantes da UFBA, particularmente



AB984F0902

da Escola de Agronomia, que foram parceiros, aos seus servidores, ao Reitor Naomar de Almeida, à postura diligente e atuante do nosso Pró Reitor Mesquita, figura também destacada nesse empenho, ao professor Guerreiro, que cumpriu a gloriosa tarefa de dar o parecer no Conselho da Universidade Federal da Bahia para o desmembramento, a esses companheiros que permanentemente lutaram, ao Conselho da UFBA como um todo por essa diligente atuação e por essa brilhante movimentação que finalmente resultou nessa iniciativa. De forma muito especial ao Dir. Paulo Gabriel que comandou todas as audiências, lutou como guerreiro e se deu de corpo e alma para consolidar este projeto, e todos que não mediram esforços para que o interior Baiano tivesse finalmente uma universidade.

Afirmo que a experiência da Universidade Federal do Recôncavo Baiano terá inclusive, multicampis espalhados nas cidades de Cruz das Almas, onde é a sede, Amargosa, Nazaré, Cachoeira, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus e Valença, que é uma cidade que apresenta um corte, muito próprio para determinados cursos que envolvem a Engenharia Naval e a Engenharia de Pesca. Aliás, Deputado Átila Lira, uma das preocupações surgiu quando a universidade montou um grupo de estudos para conhecer a



AB984F0902

natureza e implantar cursos que guardassem, inclusive, sintonia e relação com o traço econômico e cultural dessas cidades para que não introduziremos anomalias, tampouco condenássemos o povo do Recôncavo à aplicação de um único curso, conforme assistimos na Bahia quando da expansão do curso superior – havia apenas o curso de pedagogia, mas é necessário disponibilizar outras opções para a população.

Portanto serão 30 novos cursos de graduação, que atenderão a 400 alunos, numa distribuição efetiva de quadro de pessoal previsto para 444 docentes e 134 funcionários administrativos de nível superior e 698 técnico administrativos

Saliento, ainda, que caberá a nova universidade, dentro de sua autonomia a criação de novas unidade. Há um impedimento legal, logo fomos obrigados a rejeitar emendas que foram apresentadas no sentido de criar novos campis, porém, deixo como sugestão para o futuro conselho da Universidade Federal do Recôncavo Baiano a possibilidade de ampliar as suas unidades, incorporando as cidades de Santa Inês, local onde existe uma unidade federal de ensino, e Feira de Santana, esta também fruto da solicitação da egrégia casa de vereadores da cidade de Feira de Santana,



AB984F0902

além da emenda apresentada

Deixamos firmado nesse relatório o entusiasmo que nos contamina nessa manhã, porque estamos cientes do esforço cotidiano que se empreendeu para se criar essa universidade. Vemos à Bahia, depois de muitos anos e de muitos coronéis políticos, ganhar a sua segunda universidade, (a terceira, levando-se em conta que a Univasf é compartilhada com Pernambuco e Piauí). Depois de uma longa espera, o povo baiano vai poder comemorar essa vitória.”

Sala da Comissão, em de de 2005.

DEPUTADO WALTER PINHEIRO

Relator



AB984F0902